



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ARLINDA MARIA BRANDÃO QUARESMA

**OS IMPACTOS VIVENCIADOS PELOS DOCENTES DURANTE O PERÍODO DE
ISOLAMENTO SOCIAL**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ARLINDA MARIA BRANDÃO QUARESMA

**OS IMPACTOS VIVENCIADOS PELOS DOCENTES DURANTE O PERÍODO DE
ISOLAMENTO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Livânia Beltrão Tavares

**CAMPINA GRANDE
2022**

Q1i Quaresma, Arlinda Maria Brandao.

Os impactos vivenciados pelos docentes durante o período de isolamento social [manuscrito] / Arlinda Maria Brandao Quaresma. - 2022.

29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Livânia Beltrão Tavares , Departamento de Educação - CEDUC."

1. Educação. 2. Saúde psicoemocional. 3. Pandemia do Covid-19. 4. Tecnologias digitais. I. Título

21. ed. CDD 370

ARLINDA MARIA BRANDÃO QUARESMA

OS IMPACTOS VIVENCIADOS PELOS DOCENTES DURANTE O PERÍODO DE
ISOLAMENTO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

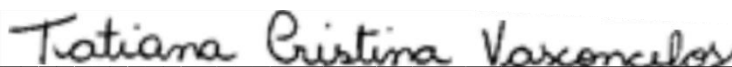
Aprovada em: 30/11/2022.

BANCA EXAMINADORA



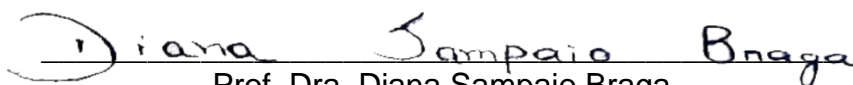
Prof^a. Dra. Livânia Beltrão Tavares (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra. Tatiana Vasconcelos

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Diana Sampaio Braga

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, que é a razão de minha vida, aos meus pais, Ederaldo e Maria José que com tanto esforço e dedicação me ajudaram a chegar até aqui, e ao meu noivo, Mikael, que com todo amor me ajuda a cada dia ser uma pessoa e uma profissional melhor.

“Nada é pequeno se feito com AMOR”.
Sta. Teresa de Lisieux

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Questões 1 e 2	16
Figura 2 - Questões 3 a 6	16
Figura 3 - Questões 7 a 9	17
Figura 4 - Questões 10 a 12	17
Figura 5 - Pressão sofrida pelos professores entrevistados da Rede Pública por parte dos seus superiores	19
Figura 6 - Efeitos negativos na saúde física dos professores da Rede Pública.....	19
Figura 7 - Efeitos negativos na saúde mental e emocional dos professores da Rede Pública.....	20
Figura 8 - Alteração no sono dos professores da Rede Pública.....	20
Figura 9 - Recursos necessários para a realização do trabalho no ensino remoto pelos professores da Rede Privada.....	21
Figura 10 - Pressão vivenciada pelos professores da Rede Privada por parte dos seus superiores.....	22
Figura 11 - Os benefícios que o ensino remoto acarretou relatados pelos professores da Rede Privada.....	23
Figura 12 - Efeitos negativos à saúde mental dos professores da Rede Privada.....	24
Figura 13 - Alteração no sono dos professores da Rede Privada.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Efeitos negativos na saúde física dos professores da Rede Privada.....	23
-----------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

EAD – Educação a Distância

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem

IEDE - Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

PNAD Contínua TIC - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Tecnologia da Informação e Comunicação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MP - Medida Provisória

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MUDANÇAS OCORRIDAS PELO FECHAMENTO DAS ESCOLAS.....	11
2.1 Impactos vivenciados pelos professores.....	12
3 IMPACTOS PSICOEMOCIONAIS.....	13
4 METODOLOGIA.....	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5.1 Entrevistas com professores da rede pública.....	18
5.2 Entrevistas com professores da rede privada.....	20
5.3 Análise comparativa entre os profissionais da rede pública e privada.....	24
6 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

OS IMPACTOS VIVENCIADOS PELOS DOCENTES DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

THE IMPACTS EXPERIENCED BY TEACHERS DURING THE PERIOD OF SOCIAL ISOLATION

Arlinda Maria Brandão Quaresma¹

RESUMO

Durante a pandemia do Covid-19, que teve seu auge entre os anos de 2020 e 2021, todo o mundo precisou se adaptar às restrições necessárias ao combate à doença. Vários campos foram afetados por esta situação, não foi diferente com a educação, pois, em meados de março de 2020, por conta da MP n° 934/2020, as aulas presenciais foram suspensas, o que forçou a educação a se reinventar em nosso país para atender às necessidades dos estudantes, de modo a reduzir os profundos danos causados pelo isolamento social. Os professores precisaram, portanto, adaptar-se de forma muito radical aos novos métodos e modelo de ensino, que passou a ser remoto. Essa pesquisa, do tipo descritivo e analítico, de caráter qualitativo, teve o objetivo de levantar dados e analisá-los de modo a compreender as consequências psicoemocionais que estas mudanças repentinas causaram aos docentes brasileiros. Percebe-se que a educação brasileira deve aprender com os erros deste período e passar a se modernizar de modo a não sofrer tanto com situações extraordinárias como a da Pandemia.

Palavras-chave: Educação. Saúde psicoemocional. Pandemia do Covid-19. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

During the Covid-19 pandemic, which peaked between 2020 and 2021, the whole world had to adapt to the restrictions necessary to combat the disease. Several fields were affected by this situation, it was no different with education, because, in mid-March 2020, due to MP n° 934/2020, face-to-face classes were suspended, which forced education to reinvent itself in our country to meet the needs of students, in order to reduce the profound damages caused by social isolation. Teachers therefore had to radically adapt to the new teaching methods and model, which became remote. The research, of bibliographic character and empirical methodology, aims to collect data and analyze them in order to deeply understand the psycho-emotional consequences that these sudden changes caused to Brazilian teachers. It is clear that Brazilian education must learn from the mistakes of this period and start to modernize itself so as not to suffer so much from extraordinary situations like the Pandemic.

KEYWORDS: EDUCATION. PSYCHO-EMOTIONAL HEALTH. COVID-19 PANDEMIC. DIGITAL TECHNOLOGIES.

¹ Discente do Curso de Pedagogia, arлиндaブランドao@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, houve significativos avanços no âmbito da tecnologia, porém a educação, em especial a brasileira, não acompanhou tais avanços de maneira satisfatória. O ensino nas escolas mudou em alguns aspectos, mas sem fugir muito da dinâmica tradicional, que consiste no professor à frente da sala de aula, utilizando-se da lousa para ensinar as matérias aos alunos, que por sua vez, devem manter-se sentados em suas respectivas bancas, copiando o que lhes é transmitido, buscando absorver ao máximo o conteúdo. Este atraso, tanto no âmbito da tecnologia quanto na metodologia, acarretou vários problemas, principalmente num período específico da história do Brasil e do mundo.

No final do ano de 2019, o mundo se deparou com um vírus letal que se espalhou a partir da cidade de Wuhan na China e rapidamente tomou vários países de todos os continentes, passando da categoria de Epidemia para Pandemia. No Brasil, o primeiro caso confirmado ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 e a primeira morte registrada devido à Covid-19 ocorreu em 17 de março, o que fez iniciar-se as primeiras medidas de restrições em nosso país, uma delas, a suspensão das aulas nas escolas e universidades públicas e particulares.

Em decorrência da suspensão das aulas, iniciou-se um novo modelo de educação, marcado pelo período das aulas online, com o objetivo de reduzir os impactos que o isolamento social acarretaria. As aulas remotas possibilitaram a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológicos. Diversas foram as formas de ensino que surgiram, gerando um pouco de confusão entre as pessoas para entenderem suas diferenças: educação à distância, ensino híbrido, educação online e ensino remoto. Cada nomenclatura tem suas próprias características e desempenhos sobre a arte de ensinar.

Segundo a LDB N° 9394\96 (BRASIL, 1996), já era comum para as instituições superiores de ensino a modalidade de Educação a Distância – EAD, porém as escolas de ensino regular, fossem elas públicas ou privadas, tiveram que adequar-se acerca do novo modelo de ensino, cada escola com base na sua realidade foi reajustando suas formas de ministrar aulas, algumas escolas escolheram as plataformas digitais para manterem as aulas em tempo real, outras optaram por gravar as aulas e disponibilizar para os seus alunos, em meio a esse novo contexto Valle e Marcom (2020) destacam que,

A crise instaurada pela Covid 19 produziu nas escolas um cenário de muitas mudanças. Nesta esteira, apresentamos como um dos maiores desafios a imposição da exigência de um novo perfil que devem ter os professores para ministrar aulas nesse contexto de contradições vivenciadas dentro e fora do espaço escolar (VALLE, MARCOM, 2020, p. 142).

Em decorrência dessa realidade atípica, muitos foram os problemas gerados pela falta do convívio físico e das relações entre os pares, convívio este que é fundamental para a vida em sociedade. Os profissionais da educação viram-se diante de uma situação jamais cogitada e tiveram que readaptar-se a uma nova forma de ensinar, a qual exigia a sua exposição nas plataformas digitais utilizadas para o ensino. Diante desse contexto, surge a inquietação: Quais foram os impactos vivenciados pelos docentes durante a pandemia da COVID-19?

Para responder esta e outras questões pertinentes a respeito do tema, se faz necessário, compreender primeiramente, as consequências das repentinas mudanças impostas tanto aos professores quanto aos alunos, comparando as

realidades vivenciadas pelos professores da rede pública e da rede privada, tanto no âmbito técnico quanto no âmbito psicoemocional, em seguida, entender o motivo das dificuldades para se adaptar a tais mudanças e compreender o que deveria ter sido feito desde antes para se evitar tão grande choque de realidade nestes profissionais e nestes alunos.

2 MUDANÇAS OCORRIDAS PELO FECHAMENTO DAS ESCOLAS

Devido à pandemia da COVID-19, de modo a tentar refrear o avanço do vírus, as aulas presenciais foram suspensas em março de 2020 por força da Medida Provisória nº 934/2020. Esta Medida Provisória estabeleceu normas provisórias sobre todo o ano letivo tanto da educação básica quanto do ensino superior com intuito de combater o avanço do novo vírus. Uma das medidas foi permitir que as aulas da educação infantil até o ensino médio na Rede Pública e Privada fossem ofertadas de forma remota através da internet (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020).

Esta medida, por mais que fosse necessária diante da urgência para se combater o vírus da COVID-19, acabou por forçar uma mudança que provavelmente levaria décadas para serem implementadas de forma natural. Metodologias totalmente novas para a maioria dos profissionais da educação tiveram que ser adotadas “no susto”, pegando de surpresa estes profissionais, os alunos e também os responsáveis.

A Educação a Distância (EaD), ganhou grande destaque no ano de 2020, devido a sua substituição emergencial ao ensino presencial. Essa modalidade de ensino já vinha ganhando expansão devido à flexibilidade de ensino e ao desenvolvimento da internet. O crescimento de ingressantes no EAD foi de 26% em 2020, comparado a 2019, chegando a 2 milhões de estudantes. Em dez anos, entre 2010 e 2020, o número de ingressos a distância teve uma alta de 428%. Em contrapartida, o ensino presencial teve uma queda de 13%, com 1,7 milhões de ingressantes em 2020 (BONAT, 2022).

A EaD é uma modalidade de ensino que cada vez mais está se destacando no cenário atual, principalmente porque se adapta às diferentes realidades dos alunos que procuram formação mediante este meio. Não se trata de uma forma facilitada de conseguir títulos, muito menos de formação de baixa qualidade. Trata-se de um sistema que atende as necessidades de um público específico e está atingindo cada vez mais segmentos (FARIA; SALVADORI, 2010, p. 16).

A aprovação da importância do ensino EaD pode ser destacado pela iniciativa da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (UNESCO), que em 2020 assegurou a EaD aos mais de 1,5 bilhões de alunos de 165 países afetados pelo fechamento das escolas durante a pandemia. Audrey Azoulay, diretor geral da UNESCO, relatou que "nunca antes havíamos sido testemunhas de um transtorno educativo de tal magnitude", pois de acordo com a organização, 87% da população estudantil mundial foi afetada pela suspensão das aulas. Isso gerou grande preocupação aos governos e às instituições de ensino. Todos viram-se frente a um desafio, que é oferecer ensino de forma remota, desde o fornecimento de conteúdo e apoio a professores, até orientar as famílias e enfrentar os desafios da conectividade (UNESCO, 2020).

Desse modo, é necessário salientar que o ensino remoto que foi oferecido durante a pandemia não é considerado EaD. Costa (2020) e Grossi, Minoda e

Fonseca (2020), diz que o ensino EaD possui suas legislações e características próprias e é muito mais estruturado e complexo, embora ele possua semelhanças com a modalidade de ensino remoto que se refere a uma educação mediada por tecnologia e está configurado aos princípios da educação presencial, porém os professores e alunos deixaram de coexistir em um espaço físico, para coexistirem em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Desse modo, pode se afirmar que o ensino remoto é uma estratégia pedagógica e que, embora os atores educacionais continuem sendo os professores e o aluno, a família tem uma participação mais constante do que no ensino presencial (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020).

Nesse sentido, acontece uma grande mudança na modalidade do saber, pois não é mais necessário a ida ao espaço de ensino tudo acontece no AVA da instituição de ensino, que muitas vezes se utiliza de aplicativos extras, como Google Meet, Google Classroom, Padlet, Jamboard, por exemplo, com vistas a ampliar a interação e interatividade (PIMENTEL; CARVALHO, 2020, s/p). Para que houvesse um norte a ser seguido por essa nova modalidade de ensino, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal estipulou que o tempo para cada aula é de 50 minutos e que os conteúdos disponibilizados virtualmente aos alunos devem ser alinhados à Base Nacional Comum Curricular. Todas essas decisões foram tomadas para que os alunos não perdessem o ritmo de seus estudos e continuassem aprendendo. O mundo precisou adaptar-se a isto, como diria o biólogo Átila Iamarino: “O mundo mudou e aquele mundo de antes do coronavírus não existe mais. A nossa vida vai mudar muito daqui para frente e, alguém que tenta manter o *status quo* de 2019 é alguém que ainda não aceitou essa nova realidade” (MELO, 2020).

2.1 Impactos Vivenciados Pelos Professores

A pandemia trouxe uma nova perspectiva de ensino e com ela situações de medo diante do desconhecido que nos aguardava como afirma Santos: “A pandemia é uma alegoria. O sentido literal da pandemia do Novo Coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível” (SANTOS, 2020, p. 10).

Os professores, além de lidar com o medo de um novo vírus, tiveram que adaptar-se ao uso das novas tecnologias e por vezes com a precariedade das condições tecnológicas dos seus alunos. Devido à falta de uma estrutura consistente e de um preparo para o formato do ensino remoto, foi necessário que as escolas tivessem uma rápida adaptação a esse novo modelo de ensino e isso mudou todo o caminho programado para o ano letivo de 2020.

O Conselho Nacional de Educação emitiu o Parecer 05/2020 (BRASIL, 2020), que tratava: “da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”. O referido parecer traz orientações às redes escolares sobre o novo modelo de ensino que será o remoto, e destaca as formas de avaliações que não deverão ser presenciais. Todo esse novo contexto impactou diretamente na organização do trabalho docente, tornando-o ainda mais desafiador. (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020).

Devido à falha na capacitação de estrutura para os professores e para os alunos, a adaptação do formato da aula e o baixo retorno dos alunos são fatores apontados pelos professores como negativos no ensino e aprendizagem a distância, segundo uma pesquisa realizada pela NOVA ESCOLA, entre os dias 16 a 28 de

maio de 2020. Quando questionaram os educadores sobre o momento pandêmico, apenas 5% responderam que avaliavam esse momento como excelente, 30% classificaram essa experiência como ruim ou péssima (BIMBATI, 2020).

A falta de intimidade com a câmera e a maneira de ter contato com a turma ser através de um intermediário torna a experiência de ministrar aula complicada. Muitos professores tinham que gravar vídeos e enviar em um grupo de WhatsApp para que os responsáveis pelos alunos pudessem compartilhar com eles o que era proposto e isso era muito difícil para alguns educadores (BIMBATI, 2020).

Os docentes apontaram como principais desafios enfrentados pelos estudantes durante o ensino remoto foi a indisponibilidade de equipamentos adequados para o acesso a internet, falta de um espaço físico apropriado para os estudos, falta de apoio familiar, mudanças emocionais como o medo, dificuldades de concentração, desinteresse, dificuldades de organização de uma rotina de estudos (SILVA; SILVA, 2021).

Outro ponto a ser destacado é a participação das famílias e dos alunos no ensino remoto, os professores depararam-se com grande falta de engajamento ou de acesso à infraestrutura e internet, muitos alunos também encontram-se desmotivados com as aulas e perdiam totalmente o foco (BIMBATI, 2020).

Consoante com Ernesto Martins Faria, diretor-fundador do Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), mesmo com todas as dificuldades já enfrentadas diariamente pelos profissionais da educação, é necessário observar esta nova experiência com justiça, visto que "O Brasil nunca tinha feito ensino remoto em massa para Educação Básica. Estamos aprendendo a fazer dentro de uma necessidade", conforme afirma Ernesto (BIMBATI, 2020).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) de 2018, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), aponta que 25,3% da população brasileira não possui acesso à internet. Esses dados ressaltam uma das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos docentes durante a pandemia, que é o acesso limitado à internet é importante destacar também, que equipamentos tecnológicos são de alto custo e isso destaca mais um impedimento que a população mais carente vivencia.

3 IMPACTOS PSICOEMOCIONAIS

As emoções são fenômenos de curta duração essenciais para encarar os desafios do dia a dia e possui uma relação direta com a motivação, pois quando são positivas, geram uma consciência de total capacidade para encarar os desafios diários no indivíduo e saber resolvê-los, o que acaba acarretando na satisfação das necessidades psicológicas das pessoas, alimentando a motivação e a capacidade de automotivação. "A alegria pode revelar inclusão social e o progresso em direção às metas que se deseja, enquanto que na angústia pode revelar exclusão social e fracasso" (MELLER, 2016, p. 97).

Saber lidar com as emoções é essencial para obter uma vida saudável e sustentar a motivação própria, porém muitas vezes não somos ensinados a entender e aceitar as nossas emoções e acabamos por vezes reprimindo e ignorando o que sentimos por considerarmos tais problemas como leviandades. Durante a pandemia, além das situações atípicas e necessidade de adaptação técnica já mencionada, os professores se depararam também com muitos problemas emocionais que por vezes passaram despercebidos pela sociedade.

Compreende-se que no âmbito presencial do ensino o professor trabalha em meio a condições estressantes que pode colocar em risco as condições de sua saúde mental, tais como os baixos salários, o excesso de trabalho, a falta de materiais didáticos adequados, a insegurança no contexto escolar e a superlotação das classes (SILVA; CARLOTTO, 2003).

Segundo Silva, Bernardo e Souza (2016), os motivos pelos quais as condições de trabalho são precarizadas caracterizam-se devido ao ritmo intenso de tarefas, ao aumento da competitividade, falta de valorização e reconhecimento, dentre outros fatores e essas condições de trabalho podem desencadear no trabalhador o adoecimento físico e mental. Nesta perspectiva como destaca Moreira e Rodrigues (2018) saindo da combinação desses indicativos, o ambiente escolar transforma-se em um ambiente provocador de tensão e estresse e isso gera grandes consequências, como os professores sentissem cada vez menos estimulados pelo trabalho sendo um círculo vicioso de sofrimento, adoecimento e afastamento.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) indica que desde 1983, esse grupo de trabalhadores é a segunda categoria profissional, em nível mundial, a portar doenças de caráter ocupacional, incluindo desde reações alérgicas, distúrbios vocais, gastrite e até esquizofrenia. O estresse que acomete os professores é considerado pela OIT não somente como um fenômeno isolado, mas um risco ocupacional significativo da profissão (TOSTES; ALBUQUERQUE; SOUZA E SILVA; PETTERLE, 2018, p. 90). Devemos ressaltar que antes de uma doença mental alusiva ao trabalho pode-se observar um sofrimento psíquico relacionado a um conjunto de mal-estares e dificuldades presentes no dia a dia profissional (DEJOUR, 1988).

No início da pandemia a Nova Escola realizou uma pesquisa com 9.557 educadores, que foram questionados sobre como eles estavam lidando com a nova realidade e como a saúde mental foi atingida durante esse período atípico. Dos entrevistados, 28% classificaram-na como ruim ou péssima e 30% como razoável. A pesquisa apontou alguns dos motivos para o alto nível de estresse enfrentados pelos professores: o excesso de atividades, a falta de reconhecimento, a necessidade de aprender rápido novas metodologias e a insegurança sobre o futuro.

Na pesquisa realizada pela UNICEF Brasil, a falta de estrutura educacional, conhecimento das ferramentas digitais e sobrecarga na rotina escolar agravou o estado de saúde mental de 72% dos professores” (DELBONI, 2021). Foram inúmeras as demandas que os educadores supriram durante esse momento. Muitos foram os elogios manifestados aos professores, que deixaram as adversidades de lado e continuaram firmes na arte de educar. A classe docente foi a que mais sofreu com a Burnout, síndrome do esgotamento físico e mental, que leva adoecimentos como ansiedade, depressão, estresse e outras doenças mentais.

Professoras e professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o teletrabalho (ZAIDAN; GALVÃO, 2020, p. 264).

Os professores foram impulsionados a uma condição de mudança e de adaptação a uma nossa realidade para que todas as demandas fossem atendidas, o que segundo Ball (2014), produz incertezas da forma como o trabalho deve ser organizado e gera dúvidas na capacidade do profissional, além de um sentimento de

culpa devido à falta de experiências nessa modalidade, situações essas que podem gerar um sofrimento mental (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020).

Esse relato traz o convite à reflexão dos modelos educacionais que se consolidam diante das emergências sociais e do imaginário neoliberal, e que denuncia os efeitos da maximização das performances na vida dos profissionais que, ao terem a performatividade incutida em suas almas, se tornam encarregados pela garantia da qualidade da educação e da eficácia das novas engrenagens (SILVA; MOREIRA, 2018, p. 101, apud PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020, p. 30).

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi descritiva e analítica, de caráter quantitativo e qualitativo. A coleta de dados foi realizada com os profissionais da Rede Pública e Privada, através de um questionário com 12 (doze) perguntas e foi embasada com levantamentos em estudos bibliográficos, com natureza qualitativa e quantitativa, trazendo números, conforme as respostas dos entrevistados.

As escolas do nosso campo de pesquisa estão localizadas na cidade de Campina Grande – PB. A Escola privada oferece o Ensino Infantil, Fundamental I, II e Médio, com atendimento em dois turnos, já a Escola Pública oferta o Ensino Infantil, Fundamental I e EJA e funciona nos três turnos. A pesquisa foi direcionada aos professores das turmas do Ensino Fundamental I, sendo: dois (2) do 1º ano, três (3) do 2º ano, três (3) do 3º ano, dois (2) do 4º ano, e três do 5º ano. Ao todo dez (10) profissionais foram entrevistados, porém quadro (4) são da Rede Pública de Ensino e seis (6) da Rede Privada.

O trabalho foi desenvolvido de forma quantitativa e coletou os dados mais concretos, transformados em números e estatísticas, formando a base para tirar conclusões gerais da sua pesquisa. (BODGAN E BIKLEN, 1998), e de forma qualitativa coletam informações que não servem apenas para mensurar um tema, mas descrevê-lo, usando impressões, opiniões e pontos de vista. Também como pesquisa bibliográfica, foram utilizados dados de livros, revistas, artigos científicos já publicados em sites da internet. A seguir veremos imagens do questionário emitido pelo Google Forms:

Figura 1 - Questões 1 e 2

Impactos da Pandemia nos Professores

Este formulário tem por objetivo compreender as consequências profissionais e psicoemocionais as quais os profissionais de pedagogia foram expostos durante a pandemia do Covid-19 ocorrida entre os anos de 2020 e 2022.

Qual o seu nome?

Resposta curta

Texto de resposta curta

Obrigatória

Você ensina na Rede Pública ou na Rede Privada? *

Rede Pública

Rede Privada

Fonte: Pesquisa direta (2022).

Figura 2 - Questões 3 a 6

Durante o período da Pandemia do Covid-19 você ensinou em que turma(s)? *

Texto de resposta curta

Quais foram as dificuldades profissionais sentidas por você para se adaptar ao fechamento das escolas e às aulas remotas? *

Texto de resposta longa

Você precisou se adaptar a novas tecnologias e técnicas durante o período de isolamento? *

Sim.

Não.

Durante este período de adaptação, você teve acesso aos recursos necessários para trabalhar? *

Sim.

Não.

Fonte: Pesquisa direta (2022).

Figura 3 - Questões 7 a 9

Quais foram, na sua opinião, as principais diferenças entre o ensino presencial e o ensino remoto? *

Texto de resposta longa

Você sentiu muita pressão por parte de seus superiores para se adaptar à esta nova realidade? *

Sim, muita.

Um pouco.

Não.

Você acha que esta mudança repentina a qual os professores tiveram que se adaptar pode ter trazido algum bem à longo prazo? Justifique. *

Texto de resposta longa

Fonte: Pesquisa direta (2022).

Figura 4 - Questões 10 a 12

Durante o período de isolamento social você sentiu efeitos negativos em sua saúde física? Se sim, o que você sofreu? *

Texto de resposta longa

Durante este período você sentiu efeitos negativos em sua saúde mental e/ou emocional, tais como ansiedade, depressão, síndrome do pânico, insônia, etc? *

Texto de resposta longa

Com as novas demandas do ensino remoto houve alteração no seu sono? *

Sim.

Não.

Fonte: Pesquisa direta (2022).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para facilitar a comunicação e assegurar a coleta dos dados, a aplicação do questionário foi realizada de forma online, através do Google Formulário, sendo o link enviado pelo WhatsApp. A pesquisa teve resultados interessantes que demonstram o quanto a falta de ferramentas, de preparo técnico e mental ou

emocional fizeram com que o período do Isolamento Social fosse tão desafiador para todos estes profissionais da educação. Vejamos os resultados:

5.1 Entrevistas com professores da rede pública

Foram entrevistados 4 (quatro) profissionais da Rede Pública de Ensino da cidade de Campina Grande, Paraíba, sendo destes, um responsável pelo 2º ano, um pelo 3º ano, um pelo 4º ano e um pelo 5º ano.

Ao serem perguntados a respeito das dificuldades profissionais vivenciadas no processo de adaptação das aulas remotas, todos os entrevistados apontaram o uso das novas tecnologias como desafiadoras, pois deviam adequar todo o planejamento das aulas para o método remoto e isso necessitava da utilização de tecnologias digitais, que por vezes não faziam parte da realidade da família do aluno nem do professor, como destacaram dois dos entrevistados. Outra dificuldade muito apontada foi que muitos dos profissionais sentiram falta do ambiente da sala de aula e da convivência com os alunos. Vejamos as palavras de um dos professores da Rede Municipal entrevistados:

Muitos foram os desafios, principalmente, ter que adequar todo o planejamento das aulas para o método remoto, o qual os professores tinham que elaborar suas aulas com metodologias em que utilizassem as tecnologias digitais, como, por exemplo, o uso de vídeos e aulas em arquivo no formato PDF ou imagem para facilitar o alcance para a maioria dos alunos. Entretanto, grande maioria dos professores não tinham equipamentos para elaborar suas aulas e nem muito menos os alunos para receberem os materiais e ter acesso aos conteúdos enviados.

Também foi questionado se houve efetiva necessidade de adaptar-se a novas tecnologias durante o período de aulas remotas ou se os profissionais já tinham contato com tais ferramentas. Diante de tal questionamento, todos os entrevistados responderam positivamente, no sentido de que, de fato, tiveram que se adaptar a ferramentas as quais não dominavam anteriormente.

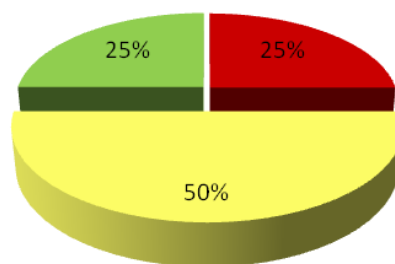
Sobre o acesso aos recursos necessários para se trabalhar com esta nova metodologia de ensino imposta pela pandemia, todos os professores entrevistados da Rede Pública de ensino responderam que tiveram o devido acesso a estes recursos, facilitado pela escola.

As principais diferenças entre o ensino remoto e o ensino presencial narradas pelos entrevistados, foi a falta do contato direto com os alunos, pois em sala, era notório a percepção das dificuldades individuais de cada criança, durante o período das aulas remotas, porém, criou-se um grande distanciamento neste sentido, o que gerou muita desmotivação em alguns alunos para assistir às aulas, outro ponto levantado como diferença entre as modalidades de ensino foi a já citada falta de preparo dos professores para o uso das tecnologias digitais.

A respeito da pressão sentida pelos professores por parte dos seus superiores durante o período de pandemia, 25% dos entrevistados da Rede Pública relatou ter sentido muita pressão psicológica, 50% relatou ter sentido pouca pressão e 25% relatou não ter sentido qualquer pressão por parte dos superiores.

Figura 5 - Pressão sofrida pelos professores entrevistados da Rede Pública por parte do seus superiores

■ Sentiram muita pressão. ■ Sentiram pouca pressão. ■ Não sentiram pressão.



Fonte: Pesquisa direta (2022).

Quando questionados sobre a possibilidade de que a repentina mudança enfrentada pelos docentes possa ter trazido algum bem a longo prazo, todos os professores responderam de forma otimista, destacando o imenso ganho de experiência profissional adquirido neste momento de dificuldade.

Outro questionamento feito aos entrevistados foi se houve efeitos negativos em sua saúde física e mental (e/ou emocional). A respeito da saúde física, 50% respondeu que não sofreu qualquer efeito negativo, enquanto os outros 50% respondeu que sofreram efeitos negativos durante o período de isolamento social.

Figura 6 - Efeitos negativos na saúde física dos professores da Rede Pública



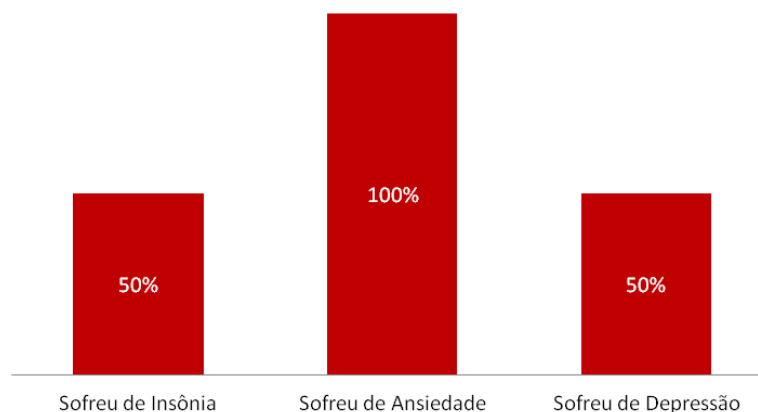
Fonte: Pesquisa direta (2022).

Sobre os eventuais efeitos negativos no âmbito da saúde mental e emocional, metade dos entrevistados alegou não ter sofrido quaisquer efeitos negativos em sua saúde mental ou emocional. A outra metade, por outro lado, alegou ter sofrido tais efeitos, destacando: insônia, ansiedade e até mesmo certo grau de depressão, conforme vê-se a seguir: “[...] após um ano em isolamento total comecei a sentir os sinais de ansiedade e depressão.”

Vejamos o gráfico abaixo, que analisa os efeitos relatados, de forma individual.

Figura 7 - Efeitos negativos na saúde mental e emocional dos professores da Rede Pública

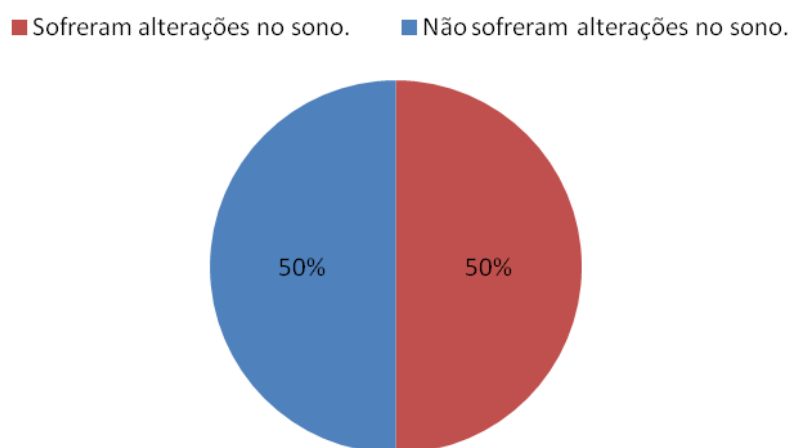
Dos que alegaram ter sofrido danos à saúde mental:



Fonte: Pesquisa direta (2022).

No mesmo sentido, foi perguntado aos entrevistados se as demandas do ensino remoto acarretaram em alterações no seu sono e as respostas vieram na mesma linha do questionamento anterior. Metade dos entrevistados alegou não ter tido qualquer alteração no sono e a outra metade alegou ter sofrido tais alterações.

Figura 8 - Alteração no sono dos professores da Rede Pública



Fonte: Pesquisa direta (2022).

5.2 Entrevistas com professores da rede privada

Foram entrevistados 6 (seis) profissionais da Rede Privada de Ensino da cidade de Campina Grande, Paraíba, sendo destes, dois responsáveis pelo 1º ano, dois pelo 2º ano, dois pelo 3º ano, um pelo 4º ano e dois pelo 5º ano.

Sobre as maiores dificuldades profissionais vivenciadas no período de isolamento social, os entrevistados apontaram a falta de preparo técnico e de ferramentas apropriadas para se adaptar às aulas remotas. Outra dificuldade muito explorada pelos docentes nas respostas foi a deficiência na interatividade com os alunos, própria do sistema Remoto, e também o próprio sentimento de saudades do ambiente da sala de aula e das crianças.

Um dos entrevistados apontou para um aspecto interessante que foi a dificuldade de se deparar com o fato de estar gravando aulas, sem saber, com clareza, se os alunos iriam realmente acompanhar: “[...] No início, de forma obscura, gravamos aulas, sem muito saber como fazer, simplesmente pensamos que as crianças estavam ali”.

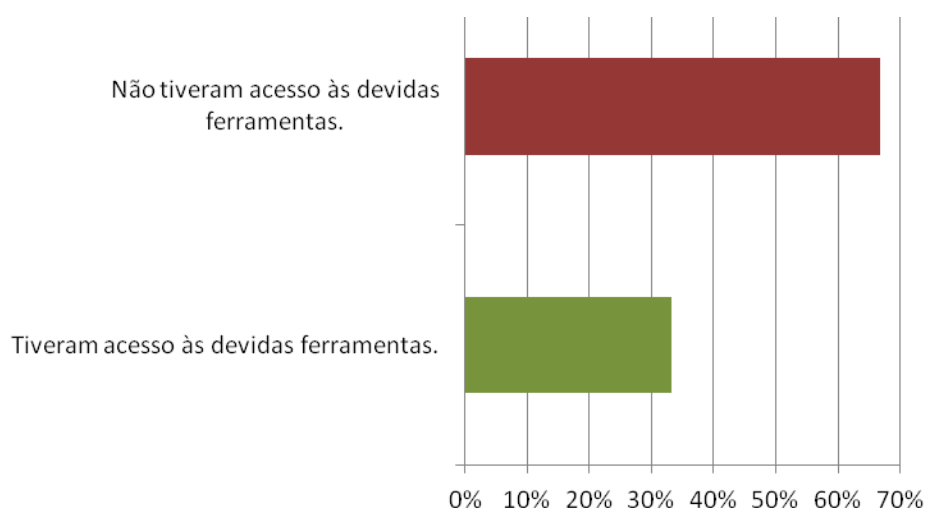
Outro entrevistado também lançou luz sobre um outro desafio que poucos se atentam: A possibilidade de estar tendo o seu trabalho avaliado e julgado de forma direta pelos pais e responsáveis dos alunos, que podiam estar acompanhando as aulas, o que a deixava muito nervosa e ansiosa. Tais consequências, segundo ela, a afligem até os dias de hoje.

Todas as dificuldades possíveis. A adaptação de gravar vídeos para os pais ensinarem seus filhos me afligia muito, travava, não conseguia ser eu, da o meu melhor como no presencial. Com isso, adquiri a ansiedade só de imaginar que iria gravar aulas, que seria "julgada" por pais, e isso me bloqueou até os dias de hoje, não confiando em meu trabalho profissional.

100% dos entrevistados da Rede Privada de ensino informaram que tiveram que adaptar-se ao uso das novas tecnologias e metodologias no período da pandemia. Nenhum dos entrevistados tinham domínio sobre tais ferramentas antes da Pandemia.

Foi questionado a respeito do acesso aos recursos necessários para se trabalhar de forma remota, 33,3% dos entrevistados afirmou que tiveram acesso às devidas ferramentas de trabalho para as aulas remotas, 66,6% afirmou não ter tido o devido acesso facilitado a tais ferramentas.

Figura 9 - Recursos necessários para a realização do trabalho no ensino remoto pelos professores da Rede Privada



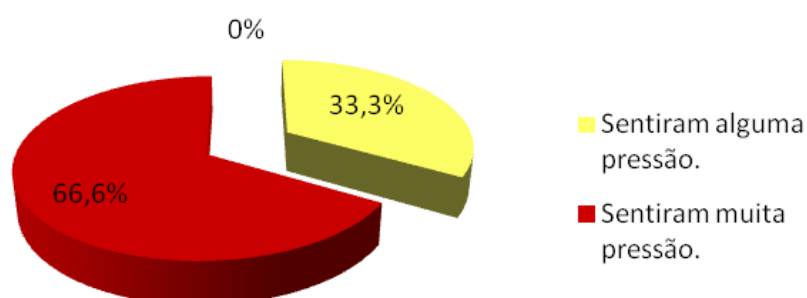
Fonte: Pesquisa direta (2022).

A respeito das principais diferenças entre o ensino presencial e o ensino remoto, a grande maioria dos entrevistados sinalizou a dificuldade de interação com os alunos como a principal diferença notada entre os sistemas remoto e presencial. Vejamos o que respondeu um dos entrevistados:

No ensino remoto os alunos realizavam as atividades mais rápido do que seria em sala de aula. O atendimento individual era quase impossível, não tínhamos como acompanhar o processo de aprendizagem e intervir quando necessário. Estávamos tentando utilizar metodologias presenciais no ensino remoto que, principalmente, com crianças pequenas não funciona, pois esse tipo de ensino exige um nível de maturidade que elas não têm.

Sobre a pressão exercida pelos superiores em relação aos educadores no ambiente escolar durante o isolamento social, 33,3% dos entrevistados alegou ter sentido um pouco de pressão por parte dos superiores, enquanto 66,6% alegou ter sentido muita pressão, nenhum dos entrevistados do setor privado afirmou não ter sentido pressão dos superiores.

Figura 10 - Pressão vivenciada pelos professores da Rede Privada por parte dos seus superiores

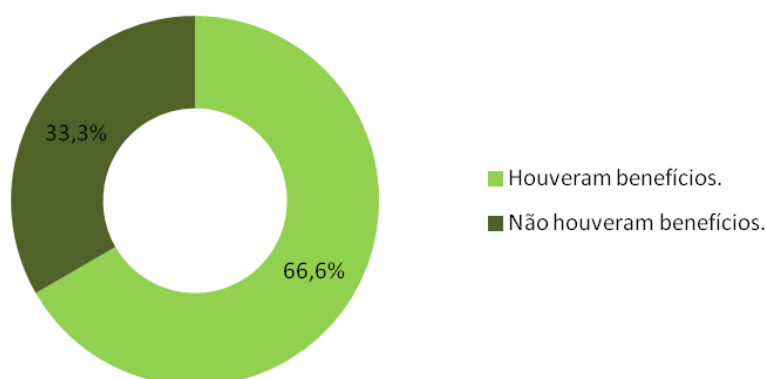


Fonte: Pesquisa direta (2022).

Foi questionado aos docentes sobre a possibilidade de que esta mudança repentina imposta a eles possa ter trazido algum benefício à longo prazo. 66,6% dos entrevistados respondeu que sim, houve um benefício à longo que foi a aquisição de experiência, prática e teórica, sobre o ensino remoto, de outro lado, 33,3% respondeu que não houve benefício algum, um deles, ressaltando, inclusive os malefícios psicológicos sofridos por ele.

Não! Não tivemos treinamento para usar o meio digital, para lidar com a nova metodologia. Fomos pegos de surpresa. Para mim, nada de bom ficou, apenas coisas ruins e pânico de câmeras.

Figura 11 - Os benefícios que o ensino remoto acarretou relatados pelos professores da Rede Privada



Fonte: Pesquisa direta (2022).

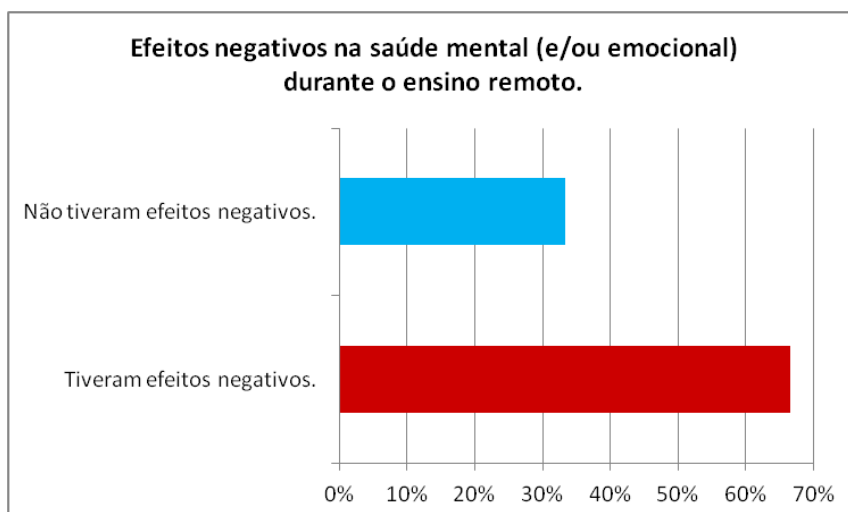
Ao ser questionados se sentiram efeitos negativos na saúde física, dois dos entrevistados não sentiram nenhum efeito negativo na saúde física, porém, quatro destes sentiram efeitos como, por exemplo: dores de coluna, esgotamento visual, dores de cabeça e cansaço excessivo e sensação de comorbidade.

Tabela 1 - Efeitos negativos na saúde física dos professores da Rede Privada

	Sentiu efeitos negativos na saúde física?	Efeitos citados
Entrevistado A	Sim	Excesso de cansaço.
Entrevistado B	Sim	...
Entrevistado C	Não	...
Entrevistado D	Não	...
Entrevistado E	Sim	Comorbidade.
Entrevistado F	Sim	Dores de coluna, Dores de cabeça e Esgotamento visual.

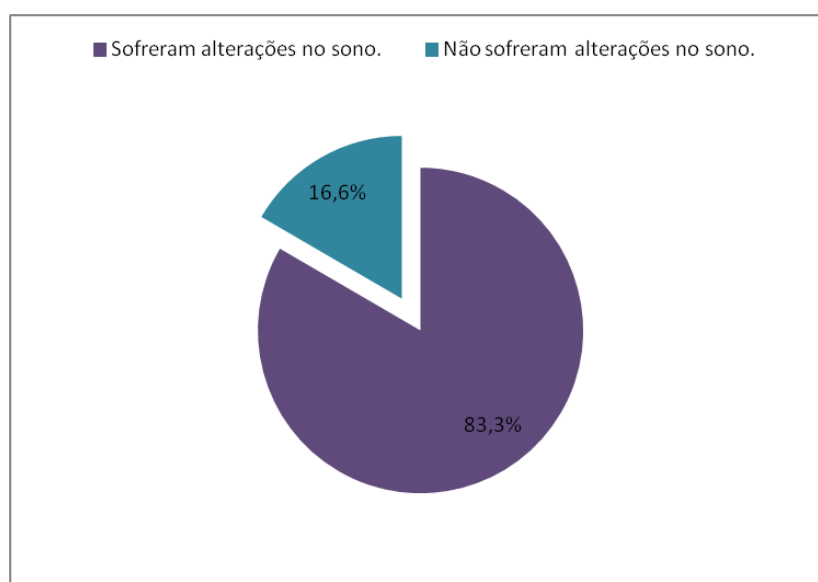
Fonte: Pesquisa direta (2022).

A respeito dos efeitos negativos na saúde mental (e/ou emocional), 33,3% dos entrevistados alegou não ter sentido efeitos negativos na saúde mental e os outros 66,6% alegou ter sentido alguns efeitos negativos, tais como ansiedade e insônia, destes, todos dizem ter sofrido de ansiedade durante o período: “[...] precisei de acompanhamento psicológico por muito tempo, eu chorava todos os dias e a ansiedade aumentava muito”.

Figura 12 - Efeitos negativos à saúde mental dos professores da Rede Privada

Fonte: Pesquisa direta (2022).

Na mesma linha, foi perguntado aos entrevistados se, com as demandas do ensino remoto, houve alteração no sono. O resultado foi que 83,3% deles disseram que sim, e 16,6% disseram que não.

Figura 13 - Alteração no sono dos professores da Rede Privada

Fonte: Pesquisa direta (2022).

5.3 Análise comparativa entre os profissionais da rede pública e privada

Diante dos dados coletados, constata-se que tanto os professores da Rede Pública, quanto os professores da Rede Privada compartilham opiniões semelhantes no que tange às dificuldades enfrentadas no período de adaptação do sistema remoto de ensino, todos os profissionais entrevistados afirmaram que precisaram aprender novos métodos de ensino e aprender a utilizar as ferramentas digitais tão pouco exploradas anteriormente.

Outro ponto interessante é a enorme diferença nas respostas dos professores da Rede Pública em comparação às da Rede Privada quanto ao devido acesso às ferramentas necessárias ao modelo de ensino remoto (computador, microfone, câmera). Todos os entrevistados da Rede Pública de ensino responderam que tiveram o devido acesso a estes recursos, enquanto mais de 60% dos entrevistados da Rede Privada de ensino responderam que não obtiveram tal acesso facilitado por parte da instituição de ensino.

Da análise dos dados infere-se também que os professores da Rede Privada de ensino sofreram muito mais pressão de seus superiores do que os professores da Rede Pública durante o período de aulas remotas, pois, enquanto estes apresentaram uma ínfima parcela de 25% de entrevistados que alegou ter sofrido com tal pressão, aqueles apresentaram surpreendentes 66,6% de entrevistados que fizeram a mesma alegação. Outros 25% dos entrevistados da Rede Pública relatam não terem sofrido nenhuma pressão, tal resultado não se apresentou em nem 1% dos entrevistados da Rede Privada.

Conclui-se também que, percentualmente falando, os profissionais da Rede Privada de ensino sofreram muito mais danos à saúde física e mental em comparação com os profissionais da Rede Pública. Todavia, não há que se dizer que o cenário da Rede Pública de ensino não apresentou resultados preocupantes, pois, mesmo sendo, proporcionalmente menos graves que os resultados da Rede Privada, ainda chegam à casa dos 50% de profissionais que tiveram que lidar com danos à saúde física, crises de insônia, de ansiedade ou até mesmo depressão durante este período de isolamento.

6 CONCLUSÃO

Ao fim dos estudos realizados para analisar os impactos vivenciados pelos docentes durante o período de isolamento social conclui-se que a pandemia do COVID-19 causou muitos prejuízos e desafiou a humanidade como um todo a se adaptar a situações nunca antes vistas em nível global, mas os professores, em especial, foram um dos grupos que mais sofreram com estas mudanças, experimentando impactos emocionais e psicológicos profundos, tendo que, em poucas semanas, modificar toda a metodologia que aplicava diariamente em seu trabalho.

Os professores, que já sofrem tanto com o excesso de trabalho natural da função, se viram na situação de transformar seus lares, antes local de refúgio e descanso, em local permanente de trabalho. Por mais que, uma parte dos docentes se adaptaram bem a estas mudanças, um percentual preocupante deles lidam ainda com as sequelas deixadas por este período traumático da humanidade.

Parte grande deste problema de adaptação imposto aos professores e até aos alunos se deu pelo fato de que o ensino brasileiro lamentavelmente está parado no tempo há pelo menos um século.

Se pudessemos transportar um cirurgião do século XIX para um hospital de hoje, ele não teria ideia do que fazer. O mesmo vale para um operador da

bolsa ou até para um piloto de avião do século passado. Não saberiam que botão apertar. Mas se o indivíduo transportado fosse um professor, encontraria na sala de aula deste século a mesma lousa, os mesmos alunos enfileirados. Saberria exatamente o que fazer (SENNA 2015, apud COSTAS, 2015)

Como apresentado nos resultados da pesquisa do presente trabalho, a muito custo, os professores conseguiram se adaptar às tecnologias e métodos mais modernos de ensino, é necessário agora, manter as experiências adquiridas e procurar modernizar o ensino como um todo, usar a tecnologia, já tão presente na vida particular destas últimas gerações que nasceram neste mundo conectado. Desta forma, não seremos pegos tão de surpresa com as necessidades impostas por situações semelhantes à da pandemia do COVID-19 que possam, eventualmente, assolar nosso mundo novamente.

REFERÊNCIAS

BALL, S. J. Fazendo neoliberalismo: mercados, estados e amigos com dinheiro. In: BALL, S. J. **Educação Global SA**: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BIMBATI, A. P. Qual é a Situação dos Professores Brasileiros Durante a Pandemia?. **Nova Escola**, 01 jul. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19386/qual-e-a-situacao-dos-professores-brasileiros-durante-a-pandemia>. Acesso em: 17 jul. 2022.

BONAT, G. EAD: apesar do aumento de estudantes, evasão e qualidade ainda são desafios. **Gazeta do Povo**, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/ead-apesar-do-aumento-de-estudantes-evasao-e-qualidade-ainda-sao-desafios/>. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 05/2020**, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 out. 2022.

COSTA, R. Modelo de escola atual parou no século 19, diz Viviane Senna. **BBC News Brasil**, 5 jun. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150525_viviane_senna_ru. Acesso em: 13 nov. 2022.

DEJOURS, C. **A Loucura no Trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1988.

DELBONI, C. Pesquisa mostra que 72% dos professores enfrentam problemas de saúde mental. **Estadão**, 23 ago. 2021. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/pesquisa-mostra-que-72-dos-professores-enfrentam-problemas-de-saude-mental/>. Acesso em: 19 jul. 22.

FARIA, A. A.; SALVADORI, A. A Educação a Distância e seu Movimento Histórico no Brasil. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/v4/download/revista-academica/14/08-educacao-a-distancia-e-seu-movimento-historico-no-brasil.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

GROSSI, M.; MINODA, D. S.; FONSECA, R. G. P. Impacto da Pandemia do Covid-19 na Educação: Reflexos na Vida das Famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150-170, set/dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672/751375151438>. Acesso em: 19 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC)** de 2018. Brasília, DF: IBGE, 2019

MELLER, A. **Psicologia da motivação e emoção: As emoções**. 1°. ed. Rio de Janeiro: Sesses, 2016.

MELO, C. Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia. **El país**, 13 abr. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>. Acesso em: 25 out. 2022.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia**, v. 23, n. 3, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20180023>. Acesso em: 15 jun. 22.

OLIVEIRA, T.; SANTOS, F. “Caminhando Contra o Vento, Sem Lenço e Sem Documento”: Educação Básica em Tempos de Pandemia. **Boletim de Conjuntura**. ano II, vol. 4, n. 11, Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/41/36>. Acesso em: 20 out. 2020.

PEREIRA, H.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde Mental de Docentes em Tempos de Pandemia: Os Impactos das Atividades Remotas. **Boletim de Conjuntura**. ano II, vol. 3, n. 9, Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74/77>. Acesso em: 20 out. 2022.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. S. P. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>. Acesso em: 20 out. 2022.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SILVA, G. N.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. **Revista de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 2, p. 145-153, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/pdSktmqxPPfyYZ9h4bt7Rch/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2022.

SILVA, I. R.; SILVA, C. R. O projeto 'Aulas em Casa' e a educação remota durante a pandemia do COVID-19: análise da experiência do estado do Amazonas. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 1, p. 25-34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2220>. Acesso em: 28 out. 2022.

SILVA, M. P.; BERNARDO, M. H.; SOUZA, H. A. Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, dez, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000003416>. Acesso em: 28 out. 2022.

TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SOUZA E SILVA, M. J.; PETTERLE, R. S. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>. Acesso em: 25 out. 2022.

UNESCO. Educação: do fechamento das escolas a recuperação. **UNESCO**. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/covid-19/education-response>. Acesso em: 10 out. 2022.

VALLE, P. D.; MARCOM, J. L. R. Desafios da Prática Pedagógica e as Competências para Ensinar em Tempos de Pandemia. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; PALÚ, J. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta, 2020. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/8839-livro-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 19 jul. 22.

VERDÉLIO, A. Primeira morte por covid- 19 no Brasil aconteceu dia 12 de março. **Agência Brasil**, 28 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/primeira-morte-por-covid-19-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco>. Acesso em: 8 jun. 2022.

Z Aidan, J. M; GALVÃO, A. C. "COVID-19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força do trabalho escancarada". In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. (orgs). **Pandemias e pandemônio no Brasil**. São Paulo: Instituto Defesa da Classe Trabalhadora, 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os desafios vivenciados ao longo do curso.

Aos meus pais Ederaldo e Maria José e meu noivo Mikael, que me incentivaram nos momentos difíceis a não desistir e foram pacientes e compreensivos com minha ausência enquanto me dedicava a produção deste trabalho.

Aos meus padrinhos Hernandes e Jurildes que me incentivam a sempre demonstrar o meu melhor e acreditar na minha capacidade.

Aos meus professores por cada ensinamento compartilhado durante todo o tempo do curso.

A minha orientadora Livânia Beltrão por toda dedicação e atenção para comigo durante esse percurso de elaboração do trabalho de conclusão.